

Diagnóstico local de acessibilidade e mobilidade com enfoque de classe, raça e gênero

São Luís/MA

Sumário executivo



Apenas 47% da população acessa algum equipamento de saúde básica em menos de 15 minutos a pé.



65% da população demora menos de 15 minutos a pé para acessar escolas de nível básico e 46,3% a escolas de ensino fundamental. Por transporte público, o nível de acesso sobe para mais de 95%.



23,8% da população não consegue acessar bibliotecas, parques, praias e jardins em menos de 15 minutos a pé. Por bicicleta, em 20 minutos, o nível de acesso sobe para 96,8%.



O quartil mais rico da população tem acesso a quase metade das oportunidades de emprego por transporte público em 45 minutos, contra cerca de 30% entre o quartil mais pobre.



No mesmo modo de transporte e tempo de viagem, os 10% mais ricos têm acesso a 50% mais oportunidades de lazer do que os 40% mais pobres da população. Em relação aos empregos, a diferença de acesso sobe para mais de 70%.



Os brancos possuem níveis de acesso de 10 a 20% maiores a empregos e lazer do que os negros.



Cerca de 10% dos negros mais pobres (1º quartil) não tem acesso ao transporte público em 300m. Ao contrário, nos locais de concentração dos brancos do quartil mais rico da população, além da maior cobertura, existe maior frequência de atendimento.



O valor de 2 passagens diárias de transporte público coletivo corresponde, em média, a 5% da renda do quartil mais rico da população e 40% do quartil mais pobre.



Apenas 4,8% da população mora a menos de 300 metros de ciclovias ou ciclofaixas. Essa taxa é maior no quartil mais rico (em torno de 7%) e menor no quartil mais pobre (4%).



Para ir e voltar de transporte público todos os dias, as mulheres negras e pobres teriam que comprometer até 50% de sua renda, contra 25% dos homens brancos no quartil de menor renda da população.



Em geral, os locais com alta população e menor acessibilidade são: Cidade Olímpica, Vila Nova, Mauro Fecury I, Gancharia e Santa Bárbara.

Realização

